

AVALIAÇÃO DA SAÚDE DO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE ANANINDEUA-PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaíssa Gomes Borralho¹; Iany da Silva Freitas¹; Priscilla Barros Poubel¹; Edna Lamar da Costa Lemos²; Carla Andrea Avelar Pires³

¹Acadêmica de Medicina; ²Enfermeira; ³Doutora em Doenças Tropicais

thaissaborralho_88@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: O aumento da expectativa de vida é um fenômeno mundial que está interligado a uma transição demográfica epidemiológica observada no Brasil, que demanda mudanças na atenção à saúde da população. A fim de garantir qualidade de vida para o idoso, é necessário conhecer o ambiente em que ele vive para que se possa entender a história clínica quanto a aspectos biológicos, psíquicos, funcionais e sociais.

Objetivos: Conhecer aspectos clínicos da saúde dos idosos, assim como explorar uma aproximação entre acadêmicos e a equipe de saúde do referido serviço, através da visita familiar e atendimento na Unidade de Saúde da Família Cidade Nova 8, Ananindeua/Pará. **Descrição da experiência:** Esta experiência deriva do trabalho desenvolvido no Pet Saúde Ananindeua que desenvolve ações de educação em saúde.

Assim, para ter acesso a avaliação da saúde do idoso, realizou-se momentos de conversa e preenchimento de questionário, presente na Caderneta do Idoso, em dois espaços: visita domiciliar e sala de espera de consultas da Unidade citada. Para isso, contou-se com o auxílio dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) em convidar os pacientes para esta ação, assim como acompanhar nas visitas domiciliares. O estudo alberga idosos (maior ou igual a 60 anos) registrados nas microáreas pertencentes a Unidade de Saúde da Família Cidade Nova 8, do município Ananindeua/Pará. A avaliação perpassa pelo preenchimento de um questionário que contempla dados como: faixa etária, renda econômica, IMC, índice de vulnerabilidade clínico-funcional, auto-percepção da saúde, cognição e doenças crônicas diagnosticadas. **Resultados:** Há uma responsabilidade por parte dos ACS em orientar o idoso sobre o acesso aos serviços de saúde, de modo que colabora com a equipe multiprofissional no cuidado com este paciente. Da população estudada, temos a maioria na faixa etária entre 60 e 69 anos, aposentados e com sobrepeso. Mais ainda, foi identificado um número elevado de idosos com uma necessidade plena de cuidado, quer seja físico ou psicológico. Apesar de o envelhecimento fisiológico preconizar um déficit cognitivo no envelhecimento, durante a auto avaliação os pacientes, em sua maioria, não relataram tal queixa. Em investigação a patologias identificadas, a maioria afirmam realizar acompanhamento adequado. É perceptível também a falta de inclusão social e uma atenção completa por parte dos cuidadores a este paciente. **Conclusão:** Esta avaliação traduz a necessidade de orientar o idoso e o cuidador quanto a medidas de prevenção e tratamento de todas as doenças que estejam envolvidas nesta população, não focalizando apenas uma, assim como reforça a importância da presença da equipe multiprofissional na assistência integral a este paciente.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Caderno de Atenção Básica. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Ministério da Saúde, Brasília, 2006.

MACHADO, L.; QUEIROZ, Z.P.V. Negligência e maus tratos em idosos. Tratado de Geriatria e Gerontologia, 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006, p.1152-59.